

## Discurso do 25 de Abril

Hoje falamos de Abril.

Falamos de liberdade.

Falamos de esperança.

Falamos de um dia que mudou Portugal.

Mas há um silêncio que cresce no meio desta celebração...

Um silêncio feito de vidas esquecidas.

Onde está a liberdade, para quem trabalhou uma vida inteira e hoje vive com uma pensão que não chega até ao fim do mês?

Onde está a dignidade, para os nossos reformados, que construíram este país, e agora são tratados como um peso?

E onde está a justiça, para os homens que foram à guerra, que deram corpo e alma por Portugal, que carregam memórias que nunca os deixaram, e que hoje vivem no esquecimento?

E onde estão, os nossos pescadores?

Homens e mulheres do mar, que enfrentam o risco todos os dias, que sustentaram comunidades inteiras, que fazem parte da nossa identidade...

E que hoje se sentem abandonados, esmagados por dificuldades, esquecidos por quem decide.

Mas não é só isso.

Onde está o Estado, quando um doente espera meses por uma consulta?

Quando não há médicos suficientes?

Quando a saúde, o bem mais essencial, se transforma numa espera sem fim?

Que liberdade é esta, quando não conseguimos garantir cuidados básicos, a quem precisa?

E que país está a construir, quando nas nossas escolas se perde o sentido, da nossa história, da nossa cultura, daquilo que somos?

Um povo sem memória, é um povo sem identidade.  
E um país sem identidade, é um país sem rumo.

E há uma verdade que já ninguém consegue ignorar...

A corrupção.

Corrupção que começa no topo, no Estado central, mas que desce,  
que se infiltra, que contamina.

Corrupção que chega ao poder local.  
Que mina a confiança.  
Que rouba recursos que deviam ser das pessoas.

Enquanto alguns se aproveitam do sistema, há reformados a contar  
moedas.

Há doentes à espera.  
Há ex-combatentes esquecidos.  
Há pescadores abandonados.

Isto não é apenas injusto.  
É inaceitável.

Porque cada euro desviado, é um euro roubado a quem precisa.

Cada favor escondido, é uma traição ao povo.

E cada silêncio perante isto, é cumplicidade.

Isto dói.  
E tem de nos doer a todos.

Porque um país que esquece os seus  
e permite que o sistema se corrompa  
é um país que perde a sua alma.

Abril não foi feito para isto.  
Abril não foi feito para proteger interesses.  
Abril não foi feito para alimentar sistemas fechados.

Abril foi feito para libertar Portugal.

Mas a liberdade que celebramos hoje, não pode ser uma palavra vazia.

Tem de ser pão na mesa.

Tem de ser acesso à saúde.

Tem de ser respeito.

Tem de ser dignidade para quem já deu tudo.

Tem de ser justiça para quem trabalha no mar.

Tem de ser transparência e verdade.

Nós não aceitamos um Portugal, onde quem mais deu... recebe menos.

Nós não aceitamos um país, onde os nossos idosos vivem com medo do amanhã.

Nós não aceitamos que os nossos ex-combatentes, sejam lembrados apenas em discursos, e em inaugurações, e esquecidos na vida real.

Nós não aceitamos um país, onde os nossos pescadores são deixados para trás.

Nós não aceitamos um país, onde ficar doente é um risco e ser atendido é uma incerteza.

Nós não aceitamos um país, onde a corrupção corrói a confiança de quem trabalha honestamente todos os dias.

Porque isto não é política.

Isto é uma questão de honra.

Honra para com quem trabalhou.

Honra para com quem lutou.

Honra para com quem enfrenta o mar.

Honra para com quem precisa.

Honra para com Portugal.

Hoje, neste 25 de Abril, não basta celebrar.

É preciso ter coragem.

Coragem para dizer que falhámos.

Coragem para enfrentar a corrupção.

Coragem para exigir mudança.  
Coragem para devolver dignidade a quem a perdeu.

Se Abril significa liberdade...então que essa liberdade seja real.

Real na vida dos nossos reformados.  
Real na vida dos nossos veteranos.  
Real na vida de quem espera por um médico.  
Real na vida dos nossos pescadores.  
Real na vida de todos os portugueses.

Porque sem dignidade...não há liberdade.

Sem justiça, não há confiança.

E sem verdade, não há futuro.

Abril abriu a porta á liberdade.  
Novembro garantiu a liberdade.

VIVA A LIBERDADE

VIVA O MUNICIPIO DA NAZARÉ

VIVA PORTUGAL